

VAZAMENTO DE ÓLEO NA COSTA DO NORDESTE DO BRASIL: implicações para o turismo e caminhos possíveis sob a ótica da resiliência

**Itamara Lúcia da Fonseca¹
Wagner Araújo Oliveira²**

Resumo

O presente estudo tem como objetivo central apresentar uma reflexão acerca das implicações potenciais do vazamento de óleo na costa do Nordeste do Brasil para o turismo e lançar proposições de ações sob a perspectiva da resiliência. A pesquisa possui caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, cujos procedimentos metodológicos partiram da realização de pesquisas bibliográficas e em sites institucionais estaduais e do governo federal, bem como em portais de notícias como G1, IstoÉ, Jornal *El País*, Correio Braziliense e entre outros tendo como foco a busca de reportagens relativas a danos ambientais e efeitos do vazamento de óleo para o turismo, sendo estes utilizados para interpretação e análise das informações por meio do método descritivo de análise. Quanto ao recorte espacial da pesquisa, foram escolhidos os estados do Pernambuco (PE), Ceará (CE) e Bahia (BA) devido concentrarem o maior fluxo de turistas nacional e internacional no ano de 2019 de acordo com o Mapa do Turismo Brasileiro. O desastre sócio-natural provocado por vazamento de petróleo na costa do Nordeste do Brasil, foi o maior já registrado na história do país. Até fevereiro de 2020, 11 estados sendo 9 na região Nordeste e aproximadamente 1.009 localidades foram afetadas, tendo surgido as primeiras manchas de óleo nos estados PE, CE e BA entre os meses de setembro e outubro de 2019. Diante da gravidade do desastre, governos estaduais, municipais e federal com o auxílio de voluntários e moradores das localidades atingidas realizaram ações em prol do combate as manchas de óleo. Desse modo, tomando como base os estados selecionados, foram indicados alguns elementos na dinâmica do turismo que na visão dos pesquisadores podem ser impactados diretamente e interferir no processo de desenvolvimento da atividade nos destinos, a partir dos efeitos de desastres, como: imagem, competitividade, planejamento, sustentabilidade e o viés socioeconômico. Diante disso apresenta-se ações que podem ser adotadas para a gestão proativa de destinos turísticos, na intenção de contribuir para a construção de um marco referencial de orientações no que tange a ocorrência de desastres sócio-naturais em áreas litorâneas, a partir de 4 eixos da resiliência definidos pelo Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (2012), a

¹ Doutoranda, Mestre e Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). <http://lattes.cnpq.br/5729671932630585>. E-mail: Itamaralf@hotmail.com

² Doutorando, Mestre e Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). <http://lattes.cnpq.br/7816610293719316>. E-mail: wagnercrrn@hotmail.com

saber: político-institucional; ambiental; social; e econômico. As reflexões finais da pesquisa partem do entendimento de que frente à capacidade de transformação tida pelos desastres sócio-naturais, as ações propostas podem contribuir para a recuperação do turismo a partir da perspectiva resiliente das localidades, e que, neste estudo, se aplicam aos cenários compartilhados pelos estados alvo da pesquisa, de modo a configurar caminhos possíveis de gestão e articulação entre os diferentes *stakeholders* da atividade turística, especialmente os órgãos públicos, na definição de respostas rápidas em situações semelhantes ao caso do vazamento de óleo na costa brasileira.

Palavras-chave: Turismo; Desastres naturais; Resiliência; Vazamento de óleo; Nordeste.